

O QUE É ARTE?

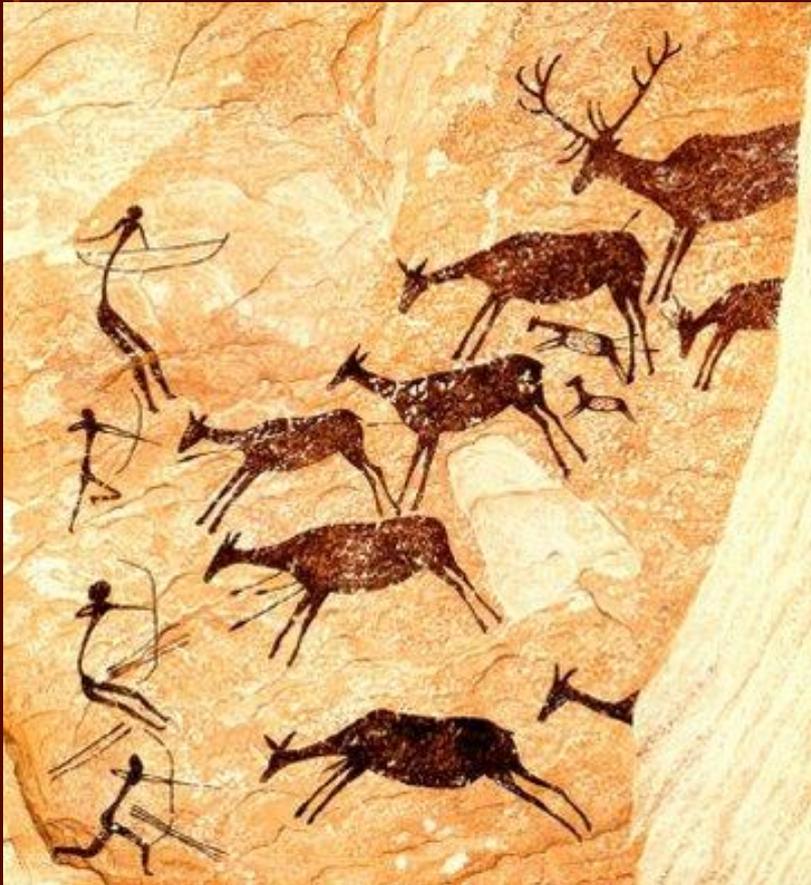


ORIGEM

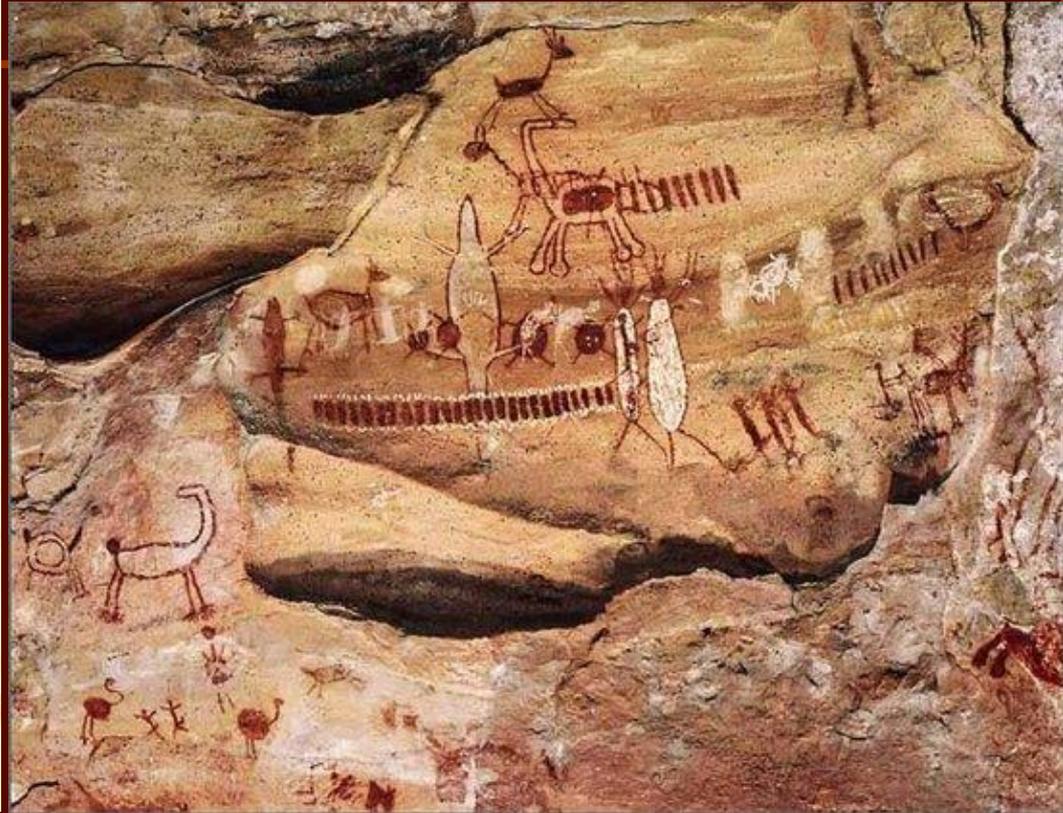
ARS

Antropólogos, arqueólogos, historiadores, filósofos, linguistas e outros tantos pesquisadores tentam, desde muito tempo, desvendar as origens da humanidade. Apesar das conclusões dessas pesquisas, uma coisa permanece como fato: ao aparecimento do homem (entenda-se: da humanidade) está diretamente associado o aparecimento das religiões, das línguas e das artes.

Início pedregoso...



Lascaux



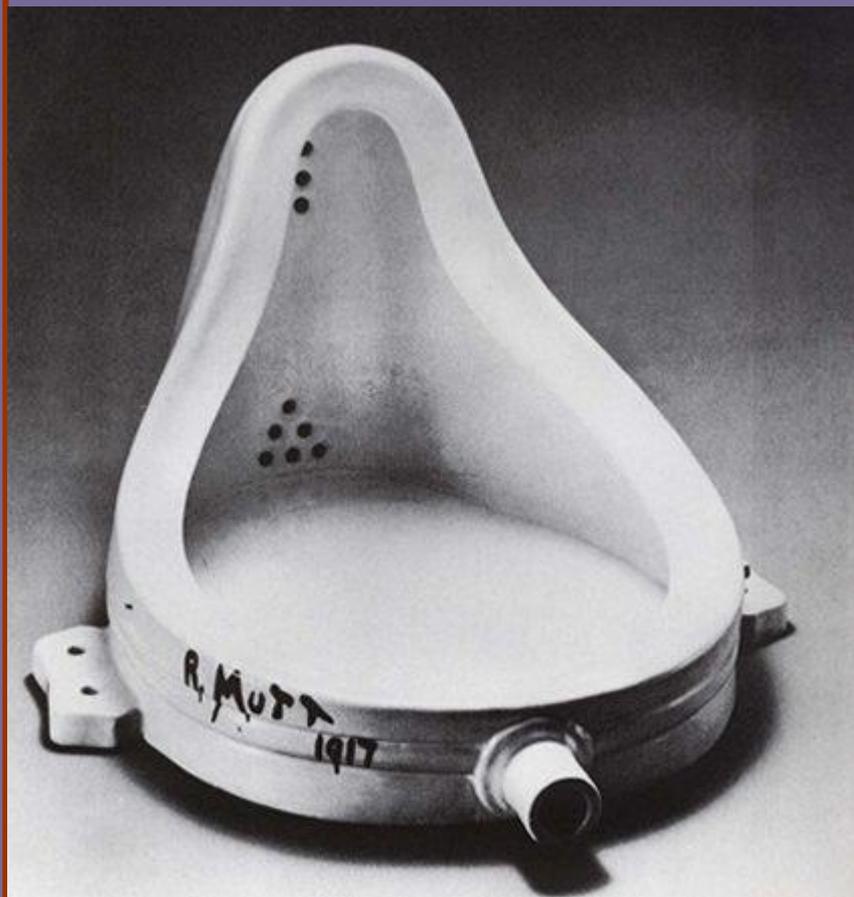
Serra da Capivara

CONCEITO

O universo da arte diz respeito, sobretudo, à subjetividade humana e, por isso, não se presta a uma resposta direta e assertiva, conforme encontramos em outras áreas do saber, tais como nas ciências exatas. Assim, conceitos como “certo” e “errado” não se aplicam à arte.

→ A arte é o reflexo da cultura e da história, considerando os valores estéticos da beleza, do equilíbrio e da harmonia.

→ A arte é um modo de expressarmos nossos sentimentos e nossas ideias.



FONTE (1917/64) – Marcel Duchamp

O item bizarro exemplifica a noção de se tirar um objeto comum de seu cenário habitual para colocá-lo num contexto novo e incomum. Foi através desta obra que Duchamp definiu pela primeira vez o conceito “ready-made” – uma ideia que influenciou inúmeros artistas desde então. O artista desafiou preconceitos sobre a definição de Arte. Afirmou que não importava se o “sr. Mutt” havia feito ou não a obra com suas próprias mãos; o importante era ele a ter escolhido. Portanto, o que importava não era a criação, mas a ideia e a seleção.

Mulheres no Jardim (1866) Claude Monet

O que faz com que uma delas seja considerada arte, por grande parte do público, e a outra não? Aquilo que determina que algo seja ou não qualificado como arte é o que cada observador acredita que seja, afinal de contas, arte. Para aqueles que crêem que a habilidade técnica do artista são condições fundamentais para que algo receba o nome de arte, então apenas o nosso segundo exemplo será um objeto artístico. Para outros, que levam em conta não apenas a aptidão do artista, mas também a ideia por trás de uma obra, então, inclusive a estranha *Fonte* de Duchamp poderá ser considerada arte.



Diferentes pontos de vista...

- Para Aristóteles (384 a.C - 322 a.C) - a arte era uma imitação da realidade.
- Leonardo Da Vinci (1452-1519) - “*A Arte era coisa mental*”.
- Ernest Gombrich (1909-2001) - nos sugere que só existe arte porque existem artistas e que, por isso, ao compreendermos melhor as intenções que os mobilizaram, teremos um entendimento mais ampliado a respeito das obras produzidas.
- Ferreira Gullar (1930-2016) - “*A Arte existe porque a vida não basta*”.

Vimos anteriormente que o público pode definir aquilo que é ou não é arte a partir das suas convicções individuais, mas sabemos que elas não possuem um alcance coletivo, não alteram o que será apresentado em uma exposição de arte, não é mesmo? Isso nos leva a outro ponto do debate: a arte, assim como outras áreas do conhecimento, possui um complexo sistema que legitima o que é ou o que não é arte, assim como se essa produção artística possui valor ou não.

De um modo geral, fazem parte desse sistema os artistas; os historiadores de arte, que se dedicam a compreender as obras e movimentos artísticos ao longo da história; os curadores e críticos, cuja função é escolher as produções para uma exposição, assim como escrever sobre elas.

Linguagens artísticas

Catar Feijão (1965) – João Cabral de Melo Neto

1.

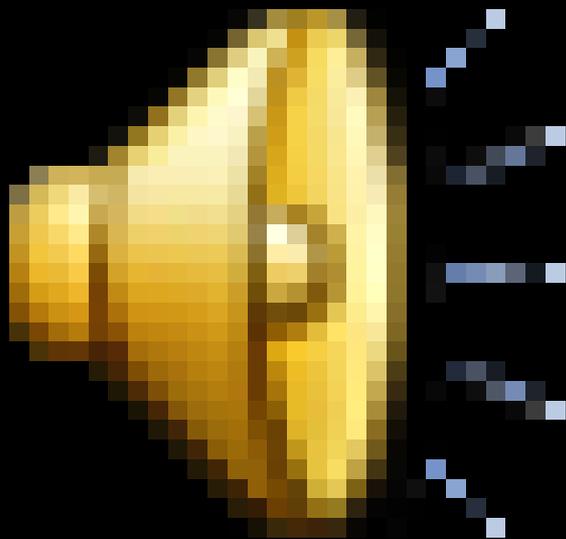
Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão, entra um risco:
o de entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quanto ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a com o risco.



Auto retrato – Van Gogh (1888)



ARTE

*Não é só
para gostar*

... mas também para causar
uma reação em **todas** as
pessoas, de **todas**
as idades.

*Não é
imagem*

também pode ser
significativa ou u
nos informa sobr
um povo do pas

